

BETAR & ARTES & LETRAS

#117 | MARÇO | 2020

Van Gogh

Uma experiência imersiva criada
pelo museu Van Gogh, de Amsterdão

B
Betar



B

Há 45 anos na vanguarda da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



B
Betar

Em Março as propostas culturais são variadas.

No que respeita a teatro, a Companhia do Chapitô

apresenta a peça “Napoleão, ou o complexo de

Édipo”, uma história reflexiva e poética sobre um

personagem carismático e controverso. Quanto

a exposições, “Meet Vincent Van Gogh” é uma

experiência imersiva criada pelo museu dedicado a

Van Gogh, em Amesterdão, que já passou por vários

países. Está patente no Terreiro das Missas, em

Lisboa. Já em Serralves, no Porto, pode ser apreciada

a mostra “Eletric”, uma seleção de trabalhos que

exploram um novo meio artístico. Na música, “The

Mission” atuam no Hard Club do Porto; os “Temples”

estarão no Lisboa ao Vivo; os “Metronomy” no Coliseu

dos Recreios; e Pedro Caldeira Cabral no CCB. Mas se

quiser ficar a par do que de melhor se faz no cinema

de animação a nível mundial, não pode deixar passar

o Mostra - Festival de Animação de Lisboa de 18 a 29

de Março, na Casa do Cinema.

A entrevista desta edição da Artes&Letras é com

a engenheira Elisabete Portalegre, diretora do

departamento de Infraestruturas e Obras de Arte

da Câmara Municipal de Lisboa, que nos fala dos

desafios do seu trabalho.

EDITORIAL

Vitor Brito

edidor convidado

BETAR

A Betar foi responsável pelo projeto de reabilitação dos Viadutos de Pedrouços, em Lisboa, no eixo Fundação Champalimaud, Museu dos Combatentes e Torre de Belém



Os dois Viadutos de Pedrouços, inaugurados em 1992, que permitem o atravessamento da linha ferroviária em Belém, são compostos por 7 tramos de 25m e 2 tramos de 50m. Os tramos de 50m situam-se nas zonas de passagem sobre as vias rodoviária e ferroviária. A superestrutura é constituída por vigas metálicas de alma cheia e painéis de laje pré-fabricados com 7.50m de largura e 1.49m de comprimento, apoiada em pilares metálicos de secção oca retangular com altura variável. Para cumprir com os requisitos de segurança, funcionalidade e durabilidade, a intervenção englobou a repintura integral da obra, a substituição de elementos deteriorados (guardas de segurança, guarda corpos, cornijas, entre outros) e a substituição integral das juntas de dilatação. Introduziram-se também melhorias para limitar o ruído na passagem dos veículos e fenómenos de repatologia.

Viadutos de Pedrouços, Lisboa

Dono de Obra: Câmara Municipal de Lisboa
Projeto de Reabilitação: Betar Consultores, Lda
Empreiteiro: Estrela do Norte, Lda

À CONVERSA COM

Eng. Elisabete Portalegre

“Gostaria que o nosso trabalho, que não nos pertence, se congratulasse, servisse, perdurasse e continuasse a contribuir para um imaginário real, empenhado na construção definitiva de uma cidade cada vez melhor”



Fale-nos um pouco do seu percurso profissional. Como chegou à direção Municipal de Manutenção e Conservação do Departamento de Infraestruturas e Obras de Arte da CM de Lisboa?

Entrei para a CML em Fevereiro de 1988, para o então Gabinete Técnico de Habitação (GTH), que foi para mim, e para todos os profissionais que nele trabalharam, uma grande escola. Nesse gabinete, que foi criado essencialmente para erradicar as chamadas “barracas” em Lisboa, construindo habitação social, para além de trabalharmos com grandes nomes da arquitetura e urbanismo da época, fazíamos todos os projetos e obras desde o papel em branco à chave na mão. Estive no GTH até janeiro de 2006 (ou seja, até à conclusão do programa de realojamento) ano em que vim para Direção Municipal de Manutenção e Conservação (DMMC), que na altura era a Direção Municipal de Projetos e Obras, da qual saí em janeiro de 2011 para outros desafios, nomeadamente, um ano na Parque Escolar e seis anos como Diretora do Departamento de Gestão da Mobilidade e Tráfego, regressando à DMMC desta vez, também com as competências das Obras de Arte, para além de outras que já tinha tido neste departamento.

Quais são as suas principais responsabilidades e funções neste cargo?

Para além da gestão e manutenção das obras de arte rodoviárias da cidade, o departamento tem ainda, para além

de muitas outras, a competência da elaboração de projetos, da coordenação e fiscalização das obras, a construção, conservação, recuperação e reparação de infraestruturas viárias, vias pedonais e cicláveis e equipamentos de apoio aos transportes. Elaboramos ainda pareceres e aprovações, de todos projetos de infraestruturas de obras promovidas por empresas públicas, privadas e pelo Estado e a fiscalização e receção das respetivas obras. Asseguramos também a construção, reconstrução, reparação e demolição de muros de suporte e vedações, bem como a consolidação de escarpas, em propriedade municipal.

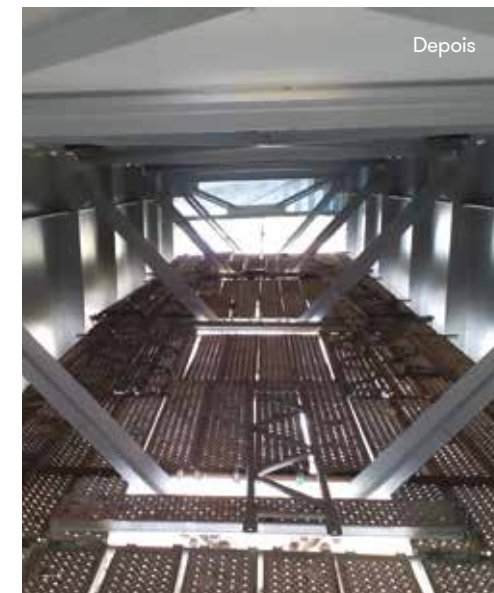
Que argumentos mais pesam na hora de tomar decisões, por forma a salvaguardar as situações mais prioritárias de conservação das infraestruturas?

Essencialmente a segurança das pessoas e bens e também a segurança rodoviária. Tentamos atuar sempre com essa missão.

Quais os maiores problemas com que se debate no seu dia-a-dia?

Temos poucos recursos humanos para a quantidade de assuntos, problemas e procedimentos que temos em mãos. E os que temos estão a atingir a idade da reforma. Gostaria muito que os engenheiros que trabalham atualmente connosco tivessem oportunidade de passar todo o conhecimento e experiência aos mais novos que espero que venham integrar a nossa equipa brevemente.

Que balanço faz dos últimos anos no



âmbito da manutenção das infraestruturas e obras de arte?

Há uns anos que estamos a investir nesta área, nomeadamente na manutenção e reforço estrutural das obras de arte. É um trabalho de uma grande invisibilidade presente, mas de uma grande visibilidade futura. Estamos a fazê-lo paulatinamente com os recursos que temos, ambicionando mesmo assim fazer sempre mais e melhor.

Que projetos mais relevantes estão agora em curso ou prestes a serem iniciados?

No âmbito das obras de arte rodoviárias temos em curso as obras de reabilitação geral dos viadutos de Pedrouços e da Av. Columbano Bordalo Pinheiro. Temos em projeto a reabilitação dos viadutos do Rego. E temos em vista a reabilitação de todos os viadutos, túneis, passagens inferiores e superiores da cidade, como referi anteriormente, paulatinamente com os recursos que temos. Nas infraestruturas rodoviárias, continuamos a apostar nos projetos no âmbito do projeto “uma

Praça em Cada Bairro” e do “Pavimentar Lisboa”, projetos esses que, como já é visível em muitas zonas da cidade, irão produzir um aumento das áreas pedonais e de estadia, das zonas verdes, rede de ciclovia, instalação de novo mobiliário urbano e mais iluminação pública.

O que gostaria de ver feito daqui a dez anos neste setor?

No cumprimento do nosso desígnio, gostaríamos de ter todas as obras de arte da cidade de Lisboa reabilitadas e que conseguíssemos ter implementado um sistema que nos permita ter uma atuação mais proativa. Gostaria de ter este sistema tanto para as obras de arte como para as outras áreas da competência do departamento. No fundo, o que gostaria era que o nosso trabalho, que não nos pertence, se congratulasse, servisse, perdurasse e continuasse a contribuir para um imaginário real empenhado na construção definitiva de uma cidade cada vez melhor, Lisboa.

SUGESTÕES

TEATRO



Napoleão, ou o complexo de Édipo

Na procura de entender o homem que foi Napoleão e o fenómeno em torno de si criado, a Companhia do Chapitô debate-se entre o fascínio e o repúdio. Napoleão é uma figura carismática e controversa. Lança questões ligadas ao poder, questões políticas e sociais, tão pertinentes hoje como há três séculos. A sua ambição pessoal, audácia e determinação levaram-no longe, com a Revolução Francesa. Mais tarde, centraliza em si o poder e auto proclama-se Imperador. Uma vida romanesca, que reúne todos os ingredientes para uma boa história, desta feita através de uma visão bem disposta, mas também reflexiva e poética. **ATÉ 15 DE MARÇO**

Chapitô, Lisboa
Companhia do Chapitô

ARTES

Meet Vincent Van Gogh

Esta é uma experiência imersiva criada pelo museu dedicado a Van Gogh, em Amesterdão, que já passou por vários países como China, Espanha, e Coreia do Sul. Em “Meet Vincent Van Gogh”, conta-se a vida do artista com recurso a vários elementos multimédia, projeções, filmes e fotografias. Desde os locais por onde passou e viveu, até à criação dos quadros mais famosos, a mostra permite conhecer a obra e a influência do artista nos dias de hoje. **ATÉ 31 DE MAIO**



Terreiro das Missas, Lisboa

Não sabe o que fazer no próximo fim de semana? Assista a um evento cultural. Pode escolher entre música, teatro, exposições ou cinema. Ou fique em casa a ler um bom livro. Eis as nossas propostas

ARTES



Electric

Esta é uma exposição de realidade virtual, organizada pela Acute Art. Nela se apresenta uma seleção de trabalhos de artistas emergentes e consagrados, que exploram este novo meio de ângulos radicalmente diferentes. A Acute Art é uma organização que junta artistas internacionais, novos meios e tecnologias para produzir obras visuais de grande qualidade e promover exposições em instituições artísticas de renome a nível internacional. Adaptado para Serralves, o projeto integra obras de Anish Kapoor e Nathalie Djurberg & Hans Berg; uma obra de Olafur Eliasson, e uma em Realidade Aumentada de Koo Jeong A. **ATÉ 22 DE MAIO**

Serralves, Porto

MÚSICA E DANÇA



The Mission

DIAS 13 E 14 NO HARD CLUB, PORTO

O grupo britânico de rock The Mission vai estar em Portugal no âmbito de uma digressão europeia. O mais curioso é que, em cada uma das noites, os fãs terão oportunidade de ouvir temas diferentes. E apenas no próprio dia, antes do espetáculo ter início, é que a banda anunciará o repertório.

Temples

DIA 16 LISBOA AO VIVO, LISBOA

Os Temples juntaram-se em 2012 e estrearam-se nos longas duração com o muito elogiado “Sun Structures” dois anos depois. O grupo de Kettering volta a solo nacional, liderada por James Bagshaw, para apresentar o terceiro álbum de estúdio, “Hot Motion”, editado em setembro de 2019.



Metronomy

DIA 17 NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA

Os Metronomy regressam a Portugal depois de terem atuado no Super Bock Super Rock, em 2019, e terem lançado o seu novo álbum, “Metronomy Forever”, no passado mês de setembro. O concerto de Lisboa da banda britânica faz parte da nova digressão europeia.

Pedro Caldeira Cabral

DIA 19 NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Conseguiu recolher um razoável número de manuscritos musicais com peças antigas do repertório da cítara portuguesa, desde os últimos decénios do século XVIII até ao início do século XX e, com isso, criou um novo repertório solístico, constituído por composições originais e transcrições de peças de música do passado.



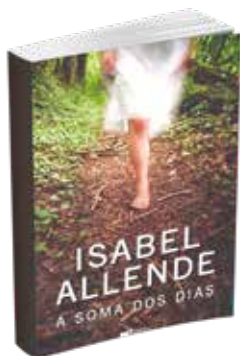
Monstra

Se quiser ficar a par do que de melhor se faz no cinema de animação a nível mundial, não pode deixar passar o Monstra - Festival de Animação de Lisboa. Como é habitual, o evento dura uma semana e apresenta uma programação diversificada que inclui retrospectivas de autores e de outros países, sessões infanto-juvenis, exposições, formações e ainda um conjunto de espetáculos transversais onde a animação se mistura com as outras artes. O festival, que este ano celebra o 20o aniversário e é considerado um evento de destaque no panorama cultural nacional e internacional, espera continuar a conquistar o olhar, a mente e o coração de muitas crianças, jovens e adultos. Paralelamente, decorre a Monstrinha (a Monstra dos mais pequeninos), que disponibiliza para as escolas e famílias uma programação muito especial. **DE 18 A 29 DE MARÇO**

PARA LER

A soma dos dias Isabel Allende

Numa nova e surpreendente publicação autobiográfica, Isabel Allende narra com franqueza a sua vida nos últimos vinte anos. Um relato que retoma a narrativa de Paula, a sua primeira obra autobiográfica, onde recorda os acontecimentos posteriores à perda da filha, vítima de uma doença rara. Uma história de amor entre um casal que superou as dificuldades com a ajuda da família e da sua paixão, confiança e respeito mútuos. Além de muitas revelações íntimas da vida familiar, a autora traça uma imagem da sociedade norte-americana contemporânea, do ponto de vista de uma chilena radicada na Califórnia. Uma prosa emocional e irónica onde se fala de êxito e dor, paixões e desilusões num relato de vida enquanto escritora e mulher num mundo globalizado.



Cinco esquinas Mario Vargas Llosa

À conversa e desatentas da hora do recolher obrigatório, Chabela e Marisa terão de pernoitar juntas. Chabela é mulher de um advogado de renome; Marisa, de uma das figuras cimeiras da exploração mineira. O mundo perfeito em que vivem – excluindo a constante ameaça de guerrilheiros e sequestros – será fortemente abalado por um escândalo. A participação do engenheiro Enrique Cárdenas numa orgia será tornada pública ao que se segue um assassinio brutal. Mas a relação de tudo isto com o poder político, nomeadamente com o homem que na verdade governa de forma corrupta e autoritária o país, o Doutor, braço direito do presidente, será trazida à luz pela coragem e fibra da redatora principal do referido tablôide.



Bali

Nesta altura do ano, quando pela Europa faz muito frio, nada como escolher um destino quente e calmo. Bali é uma ótima opção. Os templos, os mercados, as praias, a comida, a paz e a cultura... são os ingredientes perfeitos para uns dias de descanso e passeio.

Começámos por conhecer Ubud, onde existem alguns museus e palácios e grandes mercados de rua. Curioso foi também um parque onde várias famílias de macacos vivem livremente. Uns parecem posar para as fotos, outros preferem roubar as mochilas mais brilhantes ou as garrafas de água e óculos que refletem ao sol. Foi num pequeno largo no centro de Ubud que nos cruzámos com um rapaz que fazia visitas guiadas no seu carro. Negociámos um preço simpático para nos levar a conhecer a ilha e assim começou a nossa aventura pelas aldeias e templos ali à volta. Tínhamos definido o que queríamos ver e aceitámos ainda algumas sugestões do novo guia. Não me recordo bem da ordem mas sei que visitámos os terraços de arroz de Tegallalang, que são magníficos; o “Tanah Lot”, que é um templo lindíssimo, erguido no mar, onde ao final da tarde o pôr-do-sol é deslumbrante; o “Tirta Empul”, um dos templos mais importantes para os hindus balineses, uma vez que lá ocorrem rituais de purificação, e onde aproveitámos para nos refrescar também; e o “Pura Ulun Danu Bratan”, localizado numa das margens do lago Bratan, que é igualmente muito bonito, sobretudo pela envolvente. Cumprida a parte cultural da viagem, metemo-nos num barco a motor e fomos até às Gili, três pequenas ilhas situadas na costa noroeste de Lombok. A Gili Trawangan é a mais animada; a Meno é perfeita para relaxar; e a Air é um bocadinho o meio termo entras as outras duas. Bom mesmo é o facto de não circular um único carro em nenhuma delas e a água ser tão cristalina que conseguimos fazer snorkeling só de entrar...



Andy Warhol Tate Modern, Londres

Um artista que se baseou no consumismo, na cena social e adotou uma contra-cultura, modificando a arte moderna. Começou como ilustrador comercial, mas rapidamente a sua habilidade para transformar as imagens da cultura americana o conduziram à criação de uma arte pop inovadora. Nesta grande retrospectiva é possível encontrar as criações mais icônicas como Marilyn Monroe, Coca-Cola e Latas de Campbell.

12 DE MARÇO A 6 DE SETEMBRO



Barroco Britânico Tate British, Londres

É a primeira vez que a Tate realiza uma mostra dedicada à arte Barroca na Grã-Bretanha. Uma era rica e sofisticada da história da arte do final do século XVII mas, por vezes, esquecida. Muitas das obras estarão em exibição pela primeira vez e refletem a magnificência da arte e da arquitetura usada como expressão de status e influência. A exposição inclui o trabalho dos principais pintores da época, como Peter Lely, Godfrey Kneller e James Thornhill.

ATÉ 19 DE ABRIL



Metamorphosis Galeria da Kulungwana, Maputo

A poetisa Lica Sebastião largou os versos por algum tempo para se dedicar às artes plásticas. Assim, ao fim de alguns meses de trabalho, a artista inaugurou a sua sexta exposição individual, “Metamorphosis”, mostra que apresenta pinturas materializadas em suportes diferentes, como madeira e metal. A pretensão da artista foi dedicar-se ao reaproveitamento de materiais, que muitas vezes são dados como acabados, e relacionar os que aparentemente não têm nenhuma ligação. **ATÉ 20 DE MARÇO**



O Melhor Filme: Parasitas

No rescaldo dos Óscares não podíamos deixar de falar no vencedor da categoria de Melhor Filme. Depois de ter sido Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes, “Parasitas” surpreendeu ao vencer o prêmio mais importante do cinema mundial. Digo “surpreendeu” porque é a primeira vez que um filme de língua não inglesa vence esta categoria. A história passa-se na Coreia do Sul mas podia passar-se noutra qualquer parte do mundo. Uma família normal sofre um abalo quando ambos os pais perdem o emprego. A sobrevivência torna-se difícil até aparecer uma oportunidade para recuperar. O filho Ki-woo é indicado por um amigo para ser explicador de inglês em casa de uma família abastada. Pouco tempo depois, percebe que os patrões pretendem uma professora de artes para o filho mais novo e sugere o nome da irmã, dizendo que é uma conhecida. É a partir daqui que tudo se descontrola porque as mentiras acabam por levar toda a família lá para casa, qual parasitas. Trata-se de um filme sobre injustiça, inveja, ódio e hipocrisia entre pessoas de classes económicas muito diferentes. Sem eufemismos, mostra a desigualdade social de forma crua. Começa e termina com a mesma imagem da cave onde vive a família de Ki-woo, como se o sonho de sair dali para um lugar melhor não passasse disso. De resto, os movimentos entre a cave (o que está em baixo) e a mansão (em cima) representam as clivagens sociais, espelhadas por entre comédia e drama, com metáforas inteligentes e um toque de sátira contemporânea.



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Ponte de Caia, Moçambique